

Declaração da Plenária Nacional das Três Esferas do Serviço Público e Estatais

Esta plenária se realiza no momento em que o governo Bolsonaro intensifica seus ataques contra os direitos dos trabalhadores, vilipendiando os serviços públicos e as empresas estatais. Ele tenta aprovar uma reforma administrativa amplamente nociva aos interesses dos trabalhadores e da população brasileira, especialmente a mais pobre e, portanto, a mais necessitada desses mesmos serviços. No mesmo sentido, também tenta entregar de bandeja nossas empresas estatais à ganância do setor privado, destruindo o patrimônio público, atendendo os interesses dos grandes oligopólios nacionais e internacionais.

Essa plenária de base é parte da unidade na resistência e enfrentamento às políticas ultraliberais que Bolsonaro e Paulo Guedes tentam impor ao nosso povo. Ela segue na esteira de outros dois importantes processos que já construímos, como os dias 30 de setembro e 03 de outubro, que também tiveram o signo da unidade e da luta contra essa política.

Neste sentido, a baliza política de nossa plenária é fortalecer, preparar, organizar e mobilizar todos os nossos esforços para a realização do grande Dia Nacional de Lutas em 28 de outubro. Um dia que deve ter atividades unitárias por todo o país. Precisamos ganhar as ruas, ainda que preocupados e atentos aos cuidados sanitários em meio a uma pandemia, cujo principal responsável é o sistema capitalista. Neste sentido, os atos presenciais serão muito importantes, apesar das limitações que o momento nos impõe. Sem dúvida, a participação de todos, unidos nacionalmente em um grande ato virtual na parte da tarde, pode coroar esse processo de luta, que se coloca apenas como parte de dura batalha que teremos até a derrota desses projetos e da política do governo Bolsonaro.

Não podemos esquecer a importância da organização pela base e o envolvimento das entidades representativas dos trabalhadores; a luta contra a reforma administrativa e as privatizações não é tarefa apenas dos trabalhadores desse setor, senão que dos conjuntos dos trabalhadores e trabalhadores de nosso país. Assim, o fortalecimento dos Fóruns de Luta contra essa reforma e as privatizações é uma tarefa das mais imperiosas nesse momento. E vamos mais além, é preciso envidar todos os esforços no sentido de ampliar os fóruns estaduais onde já existem, e ajudar a construí-los onde ainda não há organização no estado, porque são instrumentos decisivos para avançar na unidade e na luta.

O dia 28 de outubro não é apenas uma data emblemática na luta que ora desenvolvemos, mas é também um marco de aproximação e companheirismo de classe com os povos originários (indígenas e quilombolas) que neste dia também vão à luta contra a destruição do meio-ambiente e de seus territórios em favor do agronegócio, expresso no processo que tramita no STF do “marco temporal”.

Por fim, o desafio é de cada um dos presentes nesta plenária; sejam as Centrais Sindicais, os sindicatos, os fóruns de luta ou mesmo cada um dos ativistas individualmente. Todos e todas elevados à condição do coletivo no processo que se constrói. A luta contra Bolsonaro e seus projetos ultraliberais de destruição do país é o desafio, a tarefa que se nos apresenta na atual conjuntura, por isso, saímos dessa plenária fortalecidos, robustos em nosso objetivo de construir um poderoso dia nacional de lutas neste 28 de outubro. Ao lado dessa tarefa, colocamos também a necessidade de aprofundar o debate sobre um processo mais amplo para o conjunto de nossa classe, qual seja, construir as condições para a realização de uma poderosa greve geral em nosso país.

Em defesa dos serviços públicos; não à reforma administrativa.

Em defesa das estatais; contra as privatizações.

Não ao marco temporal em defesa dos povos originários e do meio-ambiente.